

ÁRVORE

Um passarinho pediu a meu irmão para ser sua árvore.
Meu irmão aceitou de ser a árvore daquele passarinho.
No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de sol, de céu e de lua mais do que na escola.
No estágio de ser árvore meu irmão aprendeu para santo mais do que os padres lhes ensinavam no internato.
Aprendeu com a natureza o perfume de Deus.
Seu olho no estágio de ser árvore aprendeu melhor o azul.
E descobriu que uma casca vazia de cigarra esquecida no tronco das árvores só serve pra poesia.
No estágio de ser árvore meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas.
Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara, envaidecia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros
E tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos.
Meu irmão agradecia a Deus aquela permanência em árvore porque fez amizade com muitas borboletas.

BARROS, Manoel. Ensaaios fotográficos. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

Estágio de árvore

Amanda Poltronieri Poloto



“Um passarinho pediu a meu irmão para ser sua árvore”

Fonte: <https://ciclovivo.com.br/>

Nunca foi tão importante e tão necessário discutir sobre natureza. Em meio ao caos que consome os biomas brasileiros, em razão da irresponsabilidade e do desprezo de um sistema político e econômico selvagem, entender-se como parte da natureza, e não como seus dominadores, é um

exercício que todos deveríamos praticar. Em *Árvore*, Manoel de Barros nos apresenta o processo de aprendizagem de um menino que aceita se transformar em uma árvore. Sua nova forma lhe garante uma perspectiva bastante singular do mundo e, como leitores, nos leva a refletir sobre quais outras lições poderíamos tirar ao nos colocar nessa mesma posição.

Consagrado como *poeta das miudezas*, Manoel de Barros é considerado um dos mais importantes poetas brasileiros. Nascido em 1916, em Cuiabá-MT, Manoel de Barros iniciou sua carreira literária em 1937, mas ganhou notoriedade apenas na década de 80. Publicou vários livros ao longo de sua vida, assim como colecionou diversos prêmios por suas obras. O autor deslumbra e intriga seus leitores com poemas ímpares que brincam com a língua e com a imaginação, e trazem à tona temáticas bastante excêntricas. Faleceu em 2014, aos 97 anos.

A obra de Barros é um culto às coisas e às figuras que a sociedade ignora e deprecia. Assim, ao eleger a trivialidade como matéria de sua poesia, o autor nos ensina a observar e a aprender, tal qual vemos em *Árvore*. No poema, Manoel de Barros mostra a natureza como parte fundamental do nosso crescimento como seres humanos, uma professora de lições que não são ensinadas nem na escola, nem no internato, e que só são aprendidas quando nos posicionamos como parte de seu sistema.

Dessa forma, em seu estágio de árvore, o garoto passa a conhecer o mundo com mais profundidade, *“aprendeu de / sol, de céu e de lua mais do que na escola”, “aprendeu para santo / mais do que os padres lhes ensinavam no internato”, “aprendeu melhor o azul”*. Percebe-se como o poeta considera a condição humana limitada, ao passo que constrói suas explicações em comparação ao nosso mundo, mostrando a intensidade dessas experiências para o menino enquanto árvore.

Além disso, o poeta mostra que o garoto ainda conserva uma essência humana apesar de estar contida em outra forma, pois, só assim, é possível estabelecer comparações entre os dois estágios. Os sentimentos humanos não são abandonados, eles são incorporados a esse novo ser: *“No estágio de ser árvore, meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas. / Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara, / envaidecia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros / E tinha ciúmes da brancura que os*

lírios deixavam nos brejos.”, assim como acontece com os relacionamentos: *“porque fez amizade com muitas borboletas.”*

Também é interessante notar que o processo de aprendizagem que permeia o poema não possui carga científica, mas sim, lírica. Desse modo, o poema não se atém à perspectiva ecológica, mas utiliza os elementos da natureza de maneira poética, ao dizer, por exemplo, que o garoto *“descobriu que uma casca vazia de cigarra esquecida / no tronco das árvores só serve pra poesia”*. Não que o poeta ignore a ciência, mas indica que é possível ir além, ao mostrar que o mundo também está carregado de outros significados.

Assim, o poeta repensa a natureza a partir de outras perspectivas, e entre elas, a religiosa. Em primeiro lugar, Deus é lembrado em dois momentos do texto: *“Aprendeu com a natureza o perfume de Deus.”* e *“Meu irmão agradecia a Deus aquela permanência em árvore”*, o que nos permite pensar que, para o autor, essa conexão com o divino se dá por meio na natureza. Em segundo lugar, o poeta confere significado aos lírios, quando diz que *“E tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos.”*, remetendo talvez à passagem bíblica em que Jesus ensina às multidões: *“Olhem como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Eu, porém, lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada ao forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé!”* (Mateus 6, 28-30)¹.

Os versículos são uma lição para aqueles que se sentem preocupados com o trabalho, as riquezas e o poder próprios da humanidade. Dessa forma, é dito às multidões para não se afligirem, pois, se Deus provê aos lírios do campo, muito mais pode fazer aos humanos, a quem consideraria superiores em sua criação. No entanto, nesse ponto, o menino é uma árvore, e não um ser humano, o que poderia justificar seu sentimento ou, por outro lado, ele discorde dos ensinamentos cristãos ao entender todas as criaturas como iguais, já que, como é dito anteriormente, ele *“aprendeu para santo / mais do que os padres lhes ensinavam no internato / aprendeu com a natureza o perfume de Deus”*.

Finalmente, outro ponto relevante é perceber que o garoto escolhe ser uma árvore, *“Um passarinho pediu a meu irmão para ser sua árvore. / Meu irmão*

¹ BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Edição Pastoral. Tradução de Ivo Stormiolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 2010.

aceitou de ser a árvore daquele passarinho.”. Essa metamorfose parte do livre-arbítrio que Manoel de Barros confere às coisas e às criaturas de seus poemas. *Árvore* mostra que, para aprender genuinamente sobre a natureza, devemos nos colocar como parte dela, transformando-nos plenamente, pois quando isso acontecer, vamos entender que não há um eles e um nós, mas um todo igual. Aprender pode ser o caminho para o fim das tragédias que assolam nossas matas, para encontrar um ponto de equilíbrio entre a economia e a natureza. Assim, é com o poema em mente e com a liberdade de que dispomos que se propõe então esse exercício de metamorfose.